

## ESTUDO COMPARATIVO DA PRODUÇÃO GRÁFICA DE CRIANÇAS DE 3ª E 4ª SÉRIES INSTITUCIONALIZADAS E NÃO INSTITUCIONALIZADAS

Marina Mograbi Hannun  
Marília de Fátima Viana Macedo  
Ana Lúcia de Magalhães Leal Chiappetta

**Introdução:** o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), publicado em 1990, prevê a inserção da criança em abrigo, como forma de proteção, conforme seu artigo 101. Se por um lado, esta medida protege a criança de omissões, negligência, abusos e agressões, o que é prioritário e muitas vezes urgente, o abrigamento traz conseqüências e efeitos importantes no desenvolvimento da criança. Estudos mais modernos recomendam o menor tempo possível de abrigamento, com a mais veloz colocação da criança em família natural ou substituta, pois a institucionalização não preenche as necessidades afetivas, emocionais e sociais da criança. O processo de abrigamento pode levar a criança a apresentar sintomas de diversas ordens, como alterações no desenvolvimento emocional, cognitivo, linguagem e rendimento escolar.

**Objetivo:** analisar as produções gráficas de crianças de 3ª e 4ª séries institucionalizadas e não-institucionalizadas.

**Métodos:** foi realizado um estudo observacional, prospectivo e transversal, em um complexo sócio-educacional da cidade de São Paulo que atende crianças em situação de risco e vulnerabilidade social, em seus programas de abrigo (crianças institucionalizadas) e apoio sócio-educacional (crianças não-institucionalizadas). Foram analisadas as produções gráficas de 40 crianças de ambos os sexos, 20 institucionalizadas e 20 não-institucionalizadas, de 9 a 12 anos. Todas freqüentavam a mesma escola pública municipal. Para a análise da produção gráfica foram utilizados **ditado** de palavras e frases, elaboração de uma **história** a partir de uma seqüência lógico-temporal e produção de um **texto** com o tema “A casa abandonada”. Na avaliação da ortografia, os dados foram analisados de acordo com o proposto por Zorzi (1998). Tal modelo apresenta um quadro classificatório composto por 10 tipos de alterações ortográficas que foram mais comumente encontradas na escrita das crianças em geral. Para a verificação das produções textuais obtidas a partir da seqüência lógico-temporal e da redação temática, foram utilizados critérios, que incluem a análise dos aspectos formais e convencionais da escrita e referentes à elaboração dos textos. Para maior grau de confiabilidade da pesquisa, foram utilizados testes estatísticos (Mann-Whitney; Correlação de Spearman; Teste de Correlação e Intervalo de Confiança para média, todos com grau de significância  $p < 0,05$ ).

**Resultados:** observa-se que 40% das crianças institucionalizadas matriculadas na 3ª série do Ensino Fundamental não estavam alfabetizadas ainda. No ditado de palavras, frases e produções de texto, houve diferença significativa entre os grupos ( $p=0,003$ ;  $p=0,003$  e  $p=0,022$ , respectivamente), onde as crianças não-institucionalizadas apresentaram resultados melhores do que as institucionalizadas. Para a 4ª série, apesar de não terem sido encontradas diferenças significativas para as três provas aplicadas ( $p=0,064$ ,  $p=0,061$ ,  $p=0,18$ ), é importante destacar que 50% das crianças institucionalizadas ainda apresentavam-se em fases anteriores à necessária para a análise dos dados, pois não estavam alfabetizadas.

**Conclusão:** os resultados do presente estudo comprovam que crianças não-institucionalizadas de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental apresentam melhores resultados nas produções gráficas em relação às crianças institucionalizadas de mesma faixa etária e escolaridade, o que confirma que o abrigamento não supre todas as necessidades que a criança precisa para que seu desenvolvimento ocorra de forma adequada. Assim, é necessário que haja nas Instituições de abrigo, um investimento em ações que priorizem o trabalho com as habilidades de leitura e escrita para que as crianças abrigadas consigam avançar em suas relações com a aprendizagem.

### Referências bibliográficas

Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8069 de 13-07-90. 12. ed. São Paulo: Atlas; 2003. 437p.  
Zorzi JL. **Aprender a Escrever – A apropriação do sistema ortográfico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 115p.